

Indicadores tranquilizam equipe

A deflação de setembro deve ser entendida, segundo o secretário, como “um resultado pontual” e que, de forma alguma, indica uma tendência de que os níveis de consumo estão “descendo a ladeira”: Ou seja, a inflação poderá ser negativa, mas não caracteriza um movimento de estagflação, definido numa linguagem popular como um processo de recessão com inflação negativa.

A produção industrial já dá sinais de recuperação a partir de julho, quando cresceu 4,6%, movimento que deverá continuar nos próximos meses, revertendo a queda de 2,6% observada no primeiro semestre. Mendonça de Barros lembrou ainda a queda dos níveis de inadimplência, inclusive das instituições financeiras que reduziram de 4,9% para 3,78% o volume de crédito em liquidação, ou seja, os bancos também estão pagando o que devem.

Alinhamento - O Boletim Macroeconômico evidencia que a deflação de setembro deixa claro que diver-

sos setores da economia já estão operando com preços relativos mais alinhados, ou seja, depois de dois anos de Plano Real a extrema dispersão de preços que caracterizou os primeiros meses do programa está sendo reduzida. O estudo ressalta a situação dos preços dos aluguéis, mensalidades escolares e serviços médicos que foram “os vilões da inflação pós-real”.

Os aluguéis entraram no Plano Real com uma defasagem de 60%, foram corrigidos, depois do Plano, em até 155% e, agora, iniciaram o movimento de acomodação dos valores dos aluguéis. Os preços dos serviços médicos, da mesma forma, começam a recuar para aumentos de 10% anuais, acompanhando a inflação. As mensalidades escolares, embora representem um problema diferente porque há uma concentração de aumentos nos meses de janeiro e fevereiro, também, segundo os técnicos, estão convergindo para as médias dos índices inflacionários.